

# O Espozendense

ANO XXXVI

ESPOZENDE, 10 DE NOVEMBRO DE 1928

NUMERO 1.067

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Annu, sem estampilha 8\$000 rs. — Com e ta... p... e para fóra 10\$000 rs. —  
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. —  
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios particulares: liubs 30 c.  
Comm. ou reclames, linha \$40 c. Impostó do selo, cada publicação 15 c. — Reclames a obras li-  
terarias mediante um exemplar. Não se restituem original não publicados.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador  
do Concelho.

## A praia e o porto de mar de Es- pozende

Quando se discute a ques-  
tão da praia de Espozende  
com as suas avenidas de aces-  
so e bairros de habitação, pa-  
rece-me que ha um conside-  
ravel lapso de visão da parte  
dos activos propugnadores das  
bezas maritimas desta re-  
gião minhota.

Querem uns que a praia des-  
ta vila seja em «Suave-Mar»;  
outros desejam-na da outra  
banda do rio, com acesso por  
meio de uma ponte de ma-  
deira, o que, para um estua-  
rio da largura e volume de  
águas como o do Cávado, se  
antolha como algo infantil.

Ora a verdade, e nisso es-  
tá o lapso que me permito  
apontar, é que a fixação da  
praia de mar de Espozende—  
que propriamente não existe,  
está dependente das futuras

obras, necessarias e fatal-  
mente exequíveis, que se pro-  
jectarem para o porto de pes-  
ca e Barra do Rio Cávado.

Objectar-se-ha que essas  
obras estão projectadas des-  
de o tempo dos francezes e  
outras eras subseqüentes, e  
que mais ou menos se têm de  
continuar sob pena de traba-  
lho perdido.

Não é, contudo, bem as-  
sim, porquanto o estudo dos  
portos maritimos é muito  
contingente e variável. O que  
poderia ser conveniente ha  
duzias de anos, para já não  
falar num decurso de um sé-  
culo, pode não o ser para os  
dias de hoje, como o atestam  
exemplos de construção de  
portos, que muitas vezes der-  
rotam as previsões de enge-  
nheiros as mais fundamen-  
tadas.

O que se vê hoje é que o  
estuário do Cávado está qua-  
si completamente açoreado, e  
sobretudo, talvez, por não se  
ter integralmente concluído  
ou rematado, nas obras de ha  
quarenta anos, o molhe norte  
da barra projectada.

O movimento de areias  
na orla maritima, que parece  
ser de norte para o sul, tem  
rodado na foz o que resta

do molhe antigo e invadido  
lentamente o leito do rio até  
ao seu completo açoreamento.

Outro ponto a considerar  
é a modificação da corrente  
do rio advinda da construc-  
ção da ponte em Fão. Dizem  
os peritos que a linha de á-  
gua a juzante da ponte se  
tem deslocado desde a época  
da sua construção, a fazer  
um desvio contra o cabedêlo  
da margem esquerda.

Da maneira que, se não  
está assente qual o projecto  
a executar para as obras do  
porto, como se pode pensar  
já em praia que está forço-  
samente dependente da exis-  
tencia d'aquêlê?

Esta dependencia é facil-  
mente compreensível desde  
que se considere que, se o  
porto de mar for construido  
aproveitando a barra actual,  
é evidente que será construido  
o paredão da margem direita  
entre a foz e o local de So-  
corros a Naufragos para ca-  
nalisar as aguas e conse-  
quentemente se procederá ao  
nivelamento e ao aterro, em  
parte, dos terrenos conqui-  
stados, por areias provenien-  
tes das dragagens do rio.

Será então, necessariamen-  
te em, «Suave-Mar» a praia de

Espozende.

Suponha-se, porém, que o  
estudo leva a fazer as obras  
para o desvio do rio entre Fão  
e Espozende, demonstrando  
que tecnica e economica-  
mente são as mais próprias,  
effectivando assim o decanta-  
do Porto dos Cavalos de Fão  
—não como porto comercial,  
idea que parece posta de  
parte, mas como um bom  
porto de pesca, que a percen-  
tagem sobre as receitas do  
districto do Braga subsidiaria  
em boa medida—assim se te-  
rá a ideia da praia de Es-  
pozende da outra banda em  
miragem mais próxima.

O molhe norte do porto  
que se projectasse então em  
Fão e Espozende prolongado,  
ou não, até a margem direita,  
deixaria a sêco o rio de Es-  
pozende para juzante, e ficaria-  
mos assim com uma consi-  
deravel planicie que aproxima-  
ria a vila do mar fronteiriço,  
onde estará naturalmente in-  
dicada a sua praia.

Tem a Junta Autónoma  
um subsídio concedido há  
pouco tempo pelo govêrno.  
Será talvez diminuido, mas a-  
plique-o a Junta em sérios  
estudos sobre a localisação de-  
finitiva do porto de pesca e

## FOLHETIM CANCIONEIRO

Já se quebraram os laços  
com que presa me tivestes,  
tomastes novos amores,  
foi favor que me fizestes. (1)

Inda que o lume se apague,  
na cinza fica o calor;  
inda que o amor se ausente,  
no coração fica a dor.

Quando os campos verdes choram,  
as aves de mim tem dor,  
só por ver a falsidade  
com que me tratas, amor.

Tornemos, amor, tornemos,  
tornemos ao que era dantes;  
seremos amantes firmes,  
seremos firmes, amantes.

Eu hei-de ir ao mar chorando...  
chorando lhe hei-de pedir  
que abraque a sua feresa  
que o meu amor quer partir.

Quem quizer que a água corra,  
dê-lhe um golpe na levada.  
quem quizer o amor firme  
cale-se, não diga nada.

Meu coração é relógio,  
fecha com dois cadeados;  
por um lado fecha amores,  
por outro penas, cuidados.

Janelas avarandadas  
só o meu amor as tem;  
hei-de mandar fazer uma  
avarandada tambem.

Eu p'ra ti sempre a olhar  
e tu sem nunca me veres,  
olha, amor, vê a diferença  
que há entre os nossos quêreres.

Meu amor diz q'ha d'amar-me  
inda alem da sepultura;  
tanto bem não é p'ra mim,  
não tenho tanta ventura.

O' meus cuidados da noite,  
ó minha estada ao luar!  
Meus amorsinhos perdidos  
onde vos irei achar?

Por mais que de ti m' apartem,  
mais amor te hei de querer,  
que o meu coração é vara  
que ninguém pode torcer.

S'ó meu amor te amolina  
a culpa é do coração,  
se eu a ti nunca te vira,  
nunca tivera paixão.

Que tendes no pucarinho,  
menina que tam bem cheira?  
são as lagrimas do amor  
que se vai segunda-feira.

Escreve com tua mão  
sobre a minha sepultura:  
Aqui jaz quem sempre teve  
muito amor, pouca ventura.

O' meu amor, quem me dera,  
quem me dera sempre dar-te  
beijinhos até morrer,  
abraços até matar-tel

Meu amor se te arrependes  
dalgum bem que me fizestes,  
dá-me os beijos que eu te dei  
pelos que tu já me déstes.

Amôres novos, falai-me,  
que os velhos já me esqueceram;  
faço de conta que foram  
folhas de papel que arderam.

Eu amo a três amores;  
dois de manhã, um de tarde,  
trago a dois enganados,  
só a um falo verdade.

O amor de homem casado  
quem me dera sequer um  
para calços de panela,  
que ainda não tenho nenhum.

O amor de homem casado  
quem o quer, quem o cubiça?  
E' como o cant'ro quebrado,  
com a rolha de cortiça.

O amor de homem casado  
quem o hade pretender?  
E' como o vinho estragado.  
que se não pode beber.

O amor quando se encontra  
causa pena e causa gôsto.  
Sobresalta o coração,  
faz subir a côr ao rosto.

O' Rosinha, feiticeira,  
encanto dos meus amores,  
os teus labios cor de rosa  
dão beijinhos matadores.

Tenho dentro do meu peito  
duas escadas de flores,  
por uma—descem suspiros,  
por outra—sobem amores.

O' altas serras de néve  
tende de mim piedade,  
que me vejo sem amores  
na flor da minha idade.

Semear e não colher  
é o que atrasa o lavrador;  
tambem eu 'stou atrasado  
em contas, co' o meu amor.

Limoeiro tem pé d'ouro,  
tambem tem rama de prata;  
tomar amores não custa,  
deixá-los é o que mata.

Atirei e não matei;  
ó mal empregado tiro,  
o' mal empregado tempo  
que andei d'amores contigo.

O' minha menina bela,  
ponha o seu amor só num,  
não traga tantos á tréla,  
pode ficar sem nenhum.

O amor ama a riqueza,  
que ao interesse tudo vai.  
Despresa a minha pobreza,  
faz a vontade a teu pai.



Barra do Rio Cávado, que as exigencias actuais de varias ordens podem ter alterado, e só então se poderá pensar em Praia de «Suave-Mar» e progressos correlativos.

M. B. L.  
Eng. A. I. M.

## «A Voz» d'um Mestre sobre o Porto de Espozende

Em o seu numero de 1 do corrente, e em lugar d'honra, trazia o bem conhecido jornal de Lisboa, «A Voz», um artigo assignado pelo seu Director, o competentissimo Engenheiro sr. Fernando de Sousa, que muito interessa à vida de Espozende, pois é n'ele tratado um assunto que tem apaixonado os espozendenses nos ultimos tempos, ou seja a questão do seu porto de mar.

O *Espozendense*, que nunca deixou de registar acontecimentos de vulto para o progresso da sua terra, vem archivar nas suas columnas a sumula d'esse artigo, que considera a ultima palavra sobre o caso, e, portanto, o ponto de partida para qualquer empreendimento que se tenha de tentar.

N'esse artigo faz-se a historia dos projectos e obras realisadas para melhorar a barra d'Espozende e a navegabilidade do seu Rio, desde os fins do seculo 18 e durante o seculo 19. Vê-se que havia uma força que queria obrigar os Poderes Publicos a

olhar com atenção para as obras da barra d'Espozende, e esta força não podia ser senão a capital do districto, olhando com acerto para a independencia do seu commercio, que só se podia conseguir com o porto d'Espozende. *Como os tempos mudam!*

O que é certo é que as obras planeadas pelo grande amigo d'Espozende, o Engenheiro Custodio de Vilas-Boas e mais tarde por Abreu e Sousa, Pereira Dias e Abel Motta, engenheiros tambem distinctissimos, nunca foram ultimadas, embora o que está feito represente qualquer coisa de grande.

Não diz o illustre engenheiro e jornalista o motivo das varias paralisações que tiveram essas obras, mas ousamos acreditar que o motivo seria a pouca confiança que podia haver no exito d'elas. S. Ex.a reconhece no seu artigo o estado deploravel em que se encontra a barra, e, como consequencia d'isso, a falta de movimento commercial, a paralisação das construções navaes, e o insignificante rendimento aduaneiro proveniente do pescadeiro, etc. Na ultima parte do artigo faz-se alusão ao movimento feito em favor dos Cavalos de Fão, e á campanha do luctador o nosso amigo P.<sup>o</sup> Chaves, assim como se registam opiniões muito lisongei-ras do competentissimo engenheiro Baldaque da Silva, em favor do aproveitamento dos Cavalos, quer para *refugio* ou *abrigo* das embrecações de pesca, ou mesmo navios, quando houverem tempestades na

costa w., quer ainda para fins commerciaes.

E S. Ex.a termina o seu artigo com estas judiciosas considerações que transcrevemos na integra, com o nosso mais vehemente aplauso: «Com este aproveitamento dos Cavalos de Fão para porto de abrigo ha quem conjugue a abertura da nova barra em frente de Espozende, renunciando-se a obras dispendiosas e talvez *inproficuas* para melhorar a barra actual. Os que ainda hoje clamam contra a obra de Leixões e afirmam que se podia ter obtido nos Cavalos de Fão abrigo muito mais eficaz, esquecem que nos achamos perante o facto consumado da criação do porto de Leixões. *O que não quere dizer que, mediante obras pouco dispendiosas, se não procure aproveitar as condições naturaes dos Cavalos de Fão, melhorndo-us, e se não estude o problema da abertura do novo canal para os barcos de pesca e para a pequena chotugem.* Se se organizar a federação dos portos ao Norte de Leixões, o engenheiro que dirigir esse grupo de portos, em colaboração com as Juntas Autónomas, não deve deixar de *estudar methodicamente o porto de Espozende, e as possibilidades de o melhorar em harmonia com a sua modesta mas util função.*»

A estas palavras apenas temos a acrescentar: e se a Junta Autónoma, mesmo com os pequenos recursos de que dispõe, mandasse por sua conta fazer os estudos a que S. Ex.a se refere? Talvez se não perdesse nada com isso...

Meu amor, p'ra que m'esqueças  
p'ra que me fazes sofrer;  
eu mesmo assim, despresada,  
nunca te hei-de aborrecer.

Meu amor, não vivas triste,  
alegra o teu coração,  
que algum dia será teu  
o que agora te não dão.

Não ha no mundo dois mundos,  
nem no ceu ha dois senhores,  
tambem não podia existir  
num coração dois amores.

O' meu amor dá-me fitas,  
dá-mas brancas se poderes,  
que a mentira está nos homens  
e a verdade nas mulheres.

Só tu, meu amor, só tu,  
só tu tivestes a dita  
d'entrar no meu coração,  
numa sala tão bonita.

Atirei com bolas d'ouro  
áquele poço tão fundo,  
julguei que tinhas amores,  
tirei enganoso do mundo.

O' meu amor não descubras  
tuas penas a ninguém,  
se o dizes a uma amiga  
essa amiga outra tem.

O amor enquanto novo  
âma com todo o cuidado,  
só depois que vai p'ra velho  
mostra cara d'enfadado.

Vai-te embora amor ingrato,  
já não quero nada teu,  
porque fostes dar a outrem  
coração que já foi meu (1)

O' que noite tão serena,  
ò que ceu tão estrelado;  
se nunca tivesse amores  
dormiria descansado.

Os laços que a ti me prendem,  
levam amor ao teu peito;  
é crime ser insensivel,  
o amar não é defeito.

Meu amor não me condenes  
nem digas que me esqueci,  
todas as horas que passo  
emprego-as pensando em ti

O coração não se vende,  
é prenda de alto valôr;  
não se vende, nem se dá,  
troca-se só por amor.

Quantas vezes, amor, busco  
os logares escondidos,  
as solidões, os desertos,  
para soltar meus gemidos.

Por teu amor perdi Deus,  
por teu amor me perdi,  
agora sem ti nem Deus,  
agora sem Deus nem ti.

Largos dias tem cem anos  
meu amor, deixa-te andar,  
inda te has de arrepende  
sem te valer o chorar.

Mandei fazer uma torre  
De pedra, cal e areia,  
p'ra avistar os tristes campos  
onde o meu amor passeia.

O' meu amor de tão longe  
chega-te cá para perto,  
que me doe o coração  
de te ver nesse deserto.

Ingrato, reconhecido,  
que te custava dizer:  
—Amor procura a tua alma,  
de ti não quero saber.—

Ingrato, porque razão  
não falas ao teu amor,  
tendo tu obrigação  
de falar seja a quem for?

Subi áquele outeiro,  
ouvi cantar a perdiz;  
ser lial a quem é falso,  
meu amor, só eu tu fiz.

O meu amor me deixou  
julgando que eu morreria;  
vá-se um amor e vem outro,  
vivo na mesma alegria.

O diabo léve os homens,  
menos três que eu conheço:  
é meu pai e meu padrinho  
e o amor por quem padeço.

Já não vejo o meu amor  
lá nessas serras de além,  
só me restam as saudades  
do tempo que já não vem.

De «**A Ordem**», e dirigida de Fermentelos, por um filho da terra, transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte interessante carta:

### O LAVRADOR AOS PÉS DA AUTORIDADE

Em nome da agricultura da minha terra, da qual sou modesto cultor, pondéro ás autoridades a quem compete o seguinte:

A agricultura é o coração da sociedade.

Todas as classes vivem á custa d'ella.

E' tam elevada a sua missão que até Deus do Ceu della carece.

Deus não pode ser imolado misticamente, se não houver pão e vinho.

Diante d'isto, qual a classe social que possa viver sem ella?

Paralitem o coração d'un organismo humano e digam a êsse organismo que viva.

Tirem as penas a uma ave e digam-lhe que voe.

Cortem os fios ao telephone e mandem esse aparelho falar.

A agricultura, em Fermentelos, e noutras terras tambem, tem o coração preso, as penas arrancadas e os fios cortados pelo imposto *ad valorem*.

Este imposto, assim como todos os impostos que não sejam pagos nas recebedorias, não devem exi tir.

1.º Quem são os cobradores dos impostos?

2.º Quem paga os impostos?

3.º Qual a vantagem dos impostos?

Os cobradores, são homens que não produzem e fazem com que os outros não produzam tambem.

São boas pessoas, não há du-

Meu amor se vires cair  
folhas verdes na varanda,  
olha que são as saudades  
que o meu coração te manda.

Estrelas do ceu brilhantes,  
meiga luz prateada,  
se tens amores com outra  
não me tragas enganada.

Juro que ainda não tive  
um amor firme a ninguém,  
para ti logo s'abriram  
as portas do querer bem.

Ha tres dias que não janto  
ha quatro que não almoço;  
com saudades do amor,  
vou p'ra comer e não pôsso.

Muitas voltas dá o rio  
ao redor do amieiro,  
mais voltas dá o amor  
sendo lial, verdadeiro.

Este rio é bonito,  
as suas aguas são puras;  
ai assim fossem as lagrimas  
do amor que tu me juras.

Sò na vida me dá forças  
a tua doce amisade,  
se o teu amor me faltasse,  
morreria de saudade.

Meu amor, se sabes lêr  
dentro do meu coração,  
vem abri-lo, e então verás  
se te quero bem, ou não.



vida, mas o que ninguém os quer é para santos nos seus altares.

Nisto está dito tudo.

O lavrador, nomei foi grévista, nem revolucionario, sabe obedecer e pagar o que deve e n'este caso até o que não deve.

O sofrimento tambem tem limites.

Adicionem-lhe tudo na contribuição predial, porque o tempo que o lavrador perde é pão roubado á sociedade.

A vantagem dos impostos é como o conto do moleiro.

A Maria, tira a maquia; o moleiro, o maqueiro; a mulher, quanto quer; o moço para os tre-moços; vai saca para esse canto que logo hei-de tirar outro ta-10.

Assim mesmo, é que é.

A Camara, tira a maquia; o arrematante, o maqueiro; o cobrador, quanto quer; os afillados do cobrador, recebem para os tre-moços; e se algum lavrador cai, por ignorancia, na infração, fica sem o saca e sem a moenda.

O imposto «avalorem» é uma lei de funil, só atinge os pavos fronteiros.

Em Fermentelos, está calculado em sete contos.

Tendo o seu concelho dezoito ou desenove freguesias, devia a camara receber pelo menos cento e vinte e seis contos, mas só recebe triota.

Isto é fazer duns negros e de outros brancos, uns livres e outros escravos.

Fermentelos é um povo laborioso e activo, mas parece um feudo concedido ao capricho do seu concelho.

O lavrador pede a sua liberdade, cumprindo o seu dever, e é muito justo que seja atendido.

## FORJÃES, 2

A Comissão parochial do recenseamento escolar reuniu-se, de acôrdo com a lei, para a elaboração do mesmo recenseamento.

Nele ficaram inscritas as seguintes creanças:

Sexo masculino: naturais desta freguesia, 95 meninas; de outras freguesias e aqui residentes, 7; total do sexo masculino 102.

Sexo feminino:

Naturais desta freguesia, 100; naturais de outras freguesias e aqui residentes, 1; total do sexo feminino 101.

Total dos dois sexos, 203.

Se juntarmos, aqui, as creanças de mais de 12 anos que ainda frequentam a escola, o numero total deve ultrapassar 210.

Perante estes numeros, digam alguns senhores que há, em Forjães, professores a mais, quando a verdade é que se o professorado desta freguesia não fosse animado

pelo amor ao trabalho e á instrução do povo, só seriam matriculadas na escola 105 creanças de ambos os sexos, porque, por lei, cada professor só é obrigado a leccionar 35.

E as outras 105? Fariam assim, sem receber a instrução? Não seria uma crueldade recusar a instrução a quem a procura?

Por isso, nesta freguesia não seriam precisos 3, mas sim 6 professores.

A—pesar—disso as 3 existentes vão arcando com todo o trabalho, não se poupando a canseiras, deslobrando até o serviço, para que não fique sem instrução criança alguma que a procure.

—Achamos muito bem entendido o edital do Ex.mo Sr. Administrador do concelho, compelindo as creanças á frequencia escolar em vez de vagabundearem pelas ruas e caminhos publicos.

Muito bem!

Só o esclarecido espirito do illustre administrador do concelho o poderia levar a colaborar, com o seu esforço, nessa grande e patriótica obra, qual é a da extincção do analfabetismo.

A'vante, pois, dignissimo administrador do concelho!

—Está-se procedendo nesta freguesia ao triduo do S. Coração de Jesus.

O pregador é um distinto orador, de palavra facil e fluente, tendo agradado as suas palestras.

E, já que falo em palestras religiosas, ocorre-me dizer que causaram má impressão as frases proferidas pelo rev. paroco desta freguesia, no ultimo domingo, á missa conventual, quando afirmou que «quasi todos os funcionarios publicos eram maçons, porque, para arranjar os seus empregos, tiveram de dar os seus nomes para as lojas, para as seitas». (Textual).

Isto revoltou alguns funcionarios publicos que estavam presentes.

E, francamente, concordamos que tais inconveniencias não deviam ter sido proferidas daquele lugar, nem vemos o fim que o paroco tivera em vista ao proferir aquelas palavras, a não ser para criar, no meio catolico, o odioso contra o funcionalismo publico.

Creio até que um resumido compendio de civilidade não permitiria que tais inconveniencias se dissessem naquele lugar.

Pregue o rev. paroco, doutrine as pessoas presentes, procure atrair os ausentes, e estará na sua missão.

Mas, provecar... isso não.

E se foi impensadamente que o disse, emende a mão; e sempre que tenha a falar do altar, meça primeiro o valor das suas palavras.

Zé Inácio

## «Costa Negra»

### 22 LANCHAS ARRIBADAS

Algures chamaram á nossa costa maritima, pelo muito que é semeada de perigosos escolhos, desde Leixões a Caminha, a *Costa Negra*. E, de facto, bem negra e perigosa é para todos aqueles que fazem do mar o seu campo de acção e nas inquietas e revoltas águas buscam o pão quotidiano.

O tempo, posto que nublado, e o mar de feição, animaram os pescadores d'Apulia á faina, mal supondo eles que um traçoieiro e forte vendaval os aguardava.

Apanhados de surpresa e sem outro refugio, acossados pelo tufão, puderam, felizmente, demorar o no-so porto 22 embarcações que se empregavam na pesca do *pr'itub*.

O mar, que era um pouco *bulheiro*, não lhes negou enxada e, sem perigo de maior, a flutilha, tripulada por alguns dezenas de vigorosos marujos, veio amarrar no Cávado.

Cnovia em catadupas; e vinham encharcados, extenuados e falhos de mantença.

Mas não lhes faltou um hospitalidade acolhida no edificio de Socorros a Naufragos, prestada pelo digno presidente d'aquelle instituto e delegalo de marinha, sr. tenente Jaime Olímpio.

Sãos e salvos, todos os tripulantes se manifestavam sensibillizados e captivados por tão carinhosa hospitalidade.

O sr. Manuel Gonçalves do Paço, arcais de uma das lanchas, em nome dos seus camaradas e no seu proprio, pede-nos para tornar publico o seu muito reconhecimento e gratidão ao sr. tenente Jaime Olímpio, e a sua ex.ma familia, pelos cuidados e carinhoes de que os rodearam.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

### A DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO NA VILA

Gostavamos que nos explicassem porque chegando a mala do correio de Barcelos cerca das 11h30 da manhã, só tão tarde se começa a distribuição.

Haverá motivo para uma demora tão prolongada na separação da correspondencia do concelho?

Julgamos que não; e nesse caso só podemos tomar essa falta á conta de pretexto para não bem servir o publico; o que, além de estranho, nos parece dum desprezo injustificavel.

### Escola Normal

A esta escola fizeram exame de admissão, ficando aprovadas, as meninas Maria da Silva Beirão e Maria Alves Pinheiro, a quem felicitamos.

### PADARIA

Os industriais de padaria que ainda não estiverem munidos da licença para laboração dos seus

estabelecimentos, podem requerê-la até 31 de Dezembro do corrente ano.

## Verão de S. Martinho

Com os belos dias de sol que chegaram, parece ter tido o seu inicio o chamado «verão de S. Martinho», acompanhado de uma pontasinha de nordeste.

Ainda bem, pois era muito desejado e preciso para ultimação das colheitas do milho.

## Em Gandra

Nesta visinha freguesia festeja-se amanhã o patriarca S. Martinho, seu orago e santo patrono dos «utilizados».

## Falecimentos

Durante a semana finda faleceram nesta vila os snrs: Lazaro de Barros Lima, pescador da nossa ribeira, e David Gonçalves Neto, de 29 anos de idade, artista.

Que descansem em paz.

## FOSFOROS

O sr. Ministro das Finanças intimou a Companhia dos Fósforos a pagar ao Estado, no prazo de quinze dias, a quantia de 6.500 contos de que lhe é devedora.

## MANIFESTO DE PRODUÇÃO AGRICOLA

Termina em 15 do corrente o prazo para o manifesto da produção de milho de sequeiro, arroz, feijão, batata de regadio e milho, devendo as declarações ser entregues nas regedorias.

## CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Foi dado sem efeito o decreto que obrigava ao pagamento da contribuição predial em Janeiro, ficando como até aqui, por anos económicos, Junho a Junho.

## ADEUS, RABICHOS!...

O governo nacionalista chinês decretou a obrigatoriedade do corte do cabelo nas mulheres.

Adeus, tradicionais rabichos, que seguis a sorte das tranças europeias!...

## ALMANAQUE

DE

## SANTO ANTONIO para 1929

A' venda na nossa Livraria. PREÇO, BROCHADO 3\$500

O presente volume contém 288 paginas em bom papel, magnifica impressão e com muitas gravuras, além de ser o mais completo em informações.



Depositarios

dos

Perfumes « Benamor »

# HAVANEZA

## ABREU & C.ª L.ª

ESPOZENDE

Depositarios

do

papel Mahadi

AGENTES DAS COMPANHIAS DE SEGUROS  
**THE LEGAL INSURANCE COMPANY, L.ª**

Capital 26.000.000 Libras.

### A MUNDIAL

Capital realiado 1.871.800.00

Seguros contra fogo — Acidentes de trabalho — Ramos Pecuario e Agricola —  
Seguro de automoveis contra todos os riscos

## Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros

Fosforos — Papel de fumar das melhores marcas Boquilhas —

### PERFUMARIA

Perfumes Benamor — Ach Brito — Fabrica Confiança.

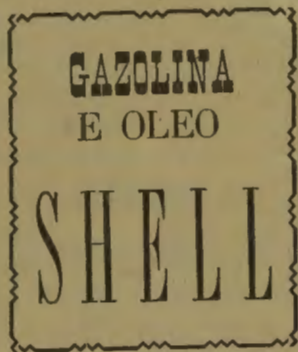
Grande sortido de excelentes sabonetes para toilette desde **1.50 centavos.**

**MEIAS e PEUGAS de SEDA e ALGODÃO**

Escovas para fátos dentes e unhas; — Objectos para brindes; — Papel plissado; — Carteiras de bolso; — Suspensorios; —  
Ligas, Mascotes; — Lapiseiras; — Fivelas; — Pentes; — Cigarreiras; — Papel de carta; — Objectos de escritorio.

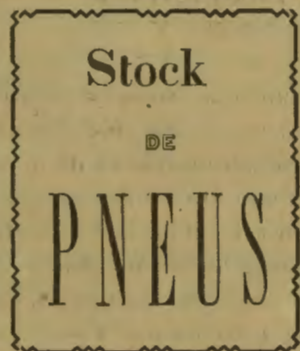
### ARTIGOS DE NOVIDADE

VINHOS do PORTO da Viuva Ferreirinha e outras marcas; — Vinhos de miza; — Chá e Bolachas nacionaes e es-  
trangeiras; — Assucar em ladrilhos, etc. etc.



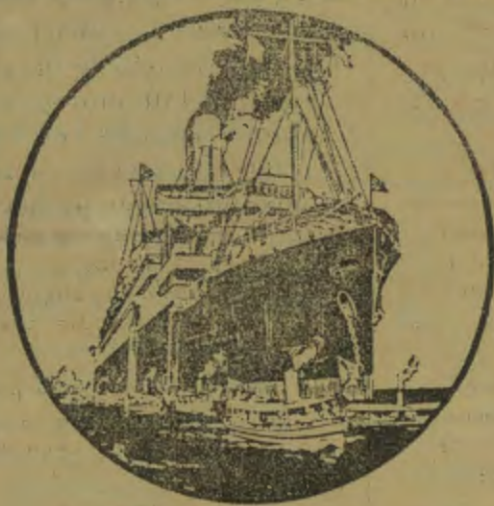
CALÇADO  
para senhora e homem.

Chinelas — Alpercatas



CHOCOLATE  
para revenda e avulso.

## MALAREAL INGLEZA



### Paquetes correios a sahir de Leixões

DESEADO em 31 de outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
DESNA, em 14 de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
DEMERRA em 28 de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA, em 21 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
ANDES em 29 de Outubro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
ALMANZORA em 8 de Outubro para o Riode Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.

GRAND PRIX. O Melhor Premio da Exposição. LISBOA 1904

CONTRA DEBILIDADE

VINHO NUTRITIVO DECARPE

O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Premiado em medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Balem 1898, Lisboa 1904, Lisboa 1906, Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C.ª

Rua de Belem, 147 - LISBOA



Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.  
Pedro Franco & C.ª  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

## XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.ª de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

### PASSAPORTES

## Agencia Brazil

DE ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia